ANO 3.º LISBOA--SABADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 826

Diario de Lisbôa

Número avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

VIVE na sua casa da Beira um homem que teve um nome na politica do antigo regimen.

Quasi sempre doente, raras vezes abandona o seu quarto de cama.

Conserva, porém, o vicio da leitura, principalmente dos jornais.

São estes que o põem em comunicação com as trovoadas da nossa terra.

Quando recebe noticias ácêrca de qualquer movimento revolucionario, chama um velho criado e diz lhe:

— «Ó Francisco, lá estão *eles* em Lisboa a *libertar-se!*»

Esta forma ironica de significar a sua descrença nas revoluções, tornou-se tão popular na região que, quando alguem quere dizer a outrem que não se meta em aventuras dificeis, acima das suas fôrças, uza desta circumlocução:

— «Estás com vontade de te *libertar...*»

* * *

ENTRE nós usa se e abusa-se do morteiro como manifestação do regosijo nacional. E' uma maneira de exteriorisar sentimentos que não depõe a favor dos nossos costumes.

Ontem, por exemplo, a proposito da comemoração duma data funebre, fizeram-se ouvir na cidade dezenas de morteiros que puzeram a população em sobressalto.

Já não queremos pôr em foco o aspecto odioso da ruidosa manifestação — porque não deixam os mortos em paz? — para nos preocuparmos apenas com o desassocego que uma tal barulheira traz aos espiritos, ainda os menos timoratos, numa epoca em que se apregoam pelas esquinas os mais desencontrados propositos revolucionarios.

Não haveria maneira de evitar estas manifestações de selvageria nacional mascaradas de desabafos politicos—que não passam de morteiros disparados contra moinhos de vento?

* * *

O *DIARIO DE LISBOA*, que tem acompanhado sempre com o maior interesse o desenvolvimento progressivo do *Sport* em Portugal, enviou a Sevilha o seu redactor sportivo sr. Carlos Sergio, a fim de assistir ao 3.º desafio de *foot-ball* Portugal-Espanha.

Atendendo a que se trata de um encontro verdadeiramente sensacional, que está despertando em toda a peninsula um vivo interesse, o *Diario de Lisboa* dedicar-lhe ha a atenção que ele merece, publicando uma desenvolvida reportagem do seu enviado especial.

* *

UM telegrama de Berlim informa que o governo alemão decretou o trabalho minimo em 54 horas semanaes para os empregados publicos, tendo a administração dos correios e telegrafos despedido metade dos seus funcionarios. Em virtude da precaria situação financeira do Reich, os ministros renunciaram ás remunerações que lhes competem para as despezas de reexportação.

* * *

APARECEU hoje o novo diario da manhã *Novidades*, orgão do Centro Catolico, tendo como redactor principal Tomaz de Gamboa. Saudamos o novo colega, que se apresenta bem redigido, prometendo, no seu artigo de apresentação, pairar acima das paixões politicas.

* * *

NOTAS em circulação em 21 de novembro de 1923: ouro, 1.325:226.362$00, prata, 40:545.672$00. Total 1.365:772.034$00.

UM LIVRO

Artur Portela tem vinte e um anos, liricos e passionais, fazendo do jornalismo a sua escola de literatura e da literatura a educação perfeita das suas belas qualidades de jornalista.

Possue a audacia dos timidos—creaturas que se fecham sobre si proprios, quando os molesta a imperfeição ou a grosseria, mas alados e francos, apenas a vida lhes segreda aos ouvidos as doces coisas por que os sonhadores suspiram.

O seu livro—*Tudo Amor* que foi aparecendo, nas colunas do *Diario de Lisboa*, com a graça original dos escritos que se orvalham de juventude e de sensibilidade abrilina, não é um vulgar fruto literario—dos que brotam com as primeiras grandes comoções dos sentidos, quando a nossa alma, ingenua como uma noiva, julga que a natureza se conquista com beijos e abraços.

Artur Portela, apesar dos seus tenros anos, já não é um inocente, pois, onde lhe escasseia a experiencia, aparece logo a sua inspiração que surpreende a Belesa, mesmo quando ela se recata e esconde, sob veus hermeticos ou sibilinos.

Conhece já a dôr, o sofrimento, a desilução, as cinzas que quedam triunfantes, depois das nossas longas, mas inuteis romagens em busca do palacio da Ventura.

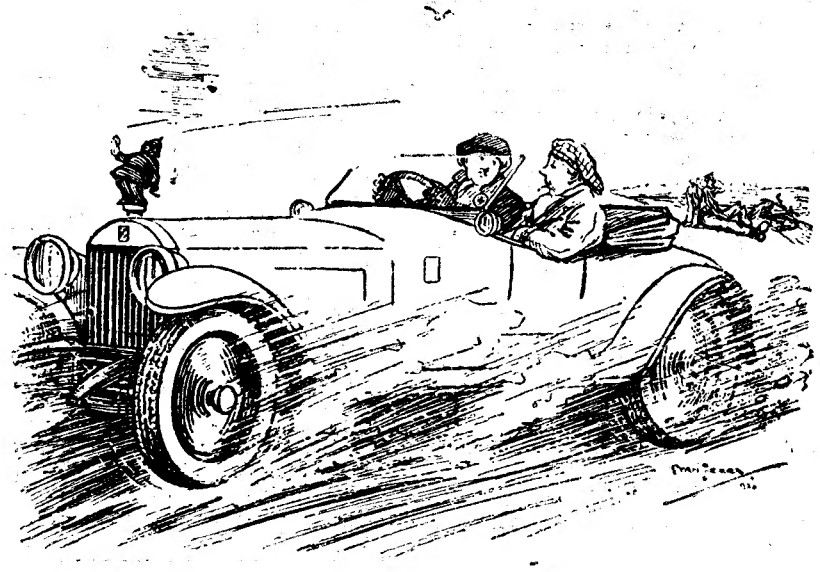
O seu *Tudo Amor* encerra, em certas paginas, um sabor agridoce em que se reconhece o gesto inicial de alguem que, dentro ainda da neblina doirada das suas quimeras, adivinha já que, neste mundo, só vencem os que, em face das tentações efemeras e das magoas que nos modelam o rosto para as expressões definitivas da derrota, erguem alto o orgulho do seu coração, eterno peregrino do amor e do perdão.

Artur Portela não procura os seus assuntos, como fazem os que invocam a Terra e o Ceu, a paisagem e o drama que a anima, encerrados no seu gabinete de trabalho, julgando que toda a luz dos astros se resume no palido raio de sol que banha a neurastania das suas vidraças: a rua dá-lhe materia mais que bastante para ele criar o seu jardim de flores feiticeiras, entre as quais ha algumas tão feridas de melancolia e mistricismo doente que parecem destinar-se á cela glacial de uma freirinha, pedindo a Deus, com suas brancas mãos postas em oração, a graça de a libertar do seu corpo que lhe pesa.

O *Tudo Amor* — mesmo nas paginas em que Artur Portela, namorando-se do fulgor das imagens para lhe dar a melhor vestidura da sua prosa, nem sempre realisa a fusão admiravel da materia e da forma — será o livro em que um espirito moço começou a desprender-se, rico de sinceridade e emoção, da teia de encantos com que as boas mães enfloram os nossos berços e deslumbram a nossa infancia, a fim de, sósinho, com os seus proprios recursos, construir a morada da sua Arte e da sua Vida.

Joaquim Manso

UM EXEMPLO



— Você já reparou que ultimamente anda toda a gente de mau humor . . .
— Olhe: o homem que atropelamos ha bocado tambem fez uma cara de poucos amigos . . .

O CALENDARIO anuncia para breve a festa do Natal. E' uma data que tem perto de dois mil anos e que ainda hoje está gravada nas almas simples com a mesma ternura que ha vinte seculos aqueceu os corações humildes na terra de Judá.

Era uma luz nova que nascia para os oprimidos, para os pobres, para os doentes. Era uma promessa de abundancia, de saude e de libertação.

Jesus nasceu, prégou a bondade, morreu por nós e os anos santificaram o seu martirio. Mas os pobres continuam a ser ricos sómente da graça do Senhor. Se não houver caridade, a festa do Natal será para eles uma triste recordação.

Por isso, o *Diario de Lisboa* promove este ano, á semelhança dos outros anos, uma pequena festa para os seus pobres, recebendo desde já os donativos que as pessoas bondosas queiram enviar-lhe e abrindo a subscrição com a quantia de 250 escudos.

* * *

AO escrevermos este *eco*, não temos qualquer informação sobre a constituição do novo governo.

Desejamos que se forme com urgencia e que depois não perca tempo com futilidades, como se estivessemos em tempo propicio para questões parecidos com a do *Hissope*.

Vivemos tão fatigados de sofrer, por causa das ninharias que a nossa politica transforma em assuntos do Estado, que não temos o mais leve intuito de nos divertirmos com os folhetins da publica governação.

Como Portugal carece dum governo que cumpra o seu dever, visto a nossa situação não comportar delongas nem panos quentes, mal aconselhado andaria quem se atribuisse um papel governativo, na hora apavorante em que nos achamos, sem fazer primeiro um rigoroso exame de consciencia.

* * *

DEVIA ter-se realisado hoje, em Paris, uma importante conferencia entre o encarregado de negocios alemão Hoesch e Poincaré, relativa á politica das reparações. Informações oficiaes de Paris para Berlim asseguram que a França não permitiu a discussão sobre a ocupação do Rhur, adoptando o ponto de vista de que a evacuação deverá corresponder aos pagamentos alemães, estando disposta a entender-se com a Alemanha sobre certas modalidades e sobre a renovação dos tratados celebrados com Clicum, quando expirem os respectivos prasos nos fins de abril. Igualmente a França se recusará a discutir o separatismo renano, por o considerar um assunto interno alemão.

* *

ACABA de sair o *Manual dos Adjectivos*, da lingua portuguesa, agrupados por analogias, com um indice remissivo e um proemio sôbre o valor da adjectivação na arte da frase—pelo capitão de fragata Quirino da Fonseca.

* * *

ALMOÇARAM hoje com o Presidente da Republica, os srs. general Correia Barreto e dr. Domingos Pereira, respectivamente presidentes do Senado e da Camara dos Deputados.

* * *

DEU entrada na Casa de Saude da Idanha o ilustre baritono português sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) que foi acometido dum ataque de loucura.

A musica

Cacilda Ortigão

A empreza de S. Carlos acaba de escriturar para a futura epoca lirica, a inaugurar se em janeiro proximo, a nossa grande cantora Cacilda Ortigão, que desde 1918 se não fez ouvir entre nós em espectaculos de opera. Cacilda Ortigão, depois daquela epoca em que juntamente com Tito Schipa obteve um ruidoso sucesso na *Lucia*, *Somnambula*, *Rigoletto* e *Barbeiro de Sevilha*, dedicou-se a concertos, tendo feito varias brilhantes «tournées» pelo extrangeiro, especialmente Brasil e Argentina onde se firmou como verdadeira notabilidade. Os jornais daqueles dois paises foram unanimes em afirmar que a eximia cantora nada fica a dever ás mais celebres sopranos ligeiros que por ali têm passado, enaltecendo por forma notavel a sua arte e a qualidade da sua voz como uma das mais belas e de mais puro timbre que se têm ouvido.

Em Buenos Aires disseram que ela fazia lembrar as grandes cantoras de outros tempos como Ema Nevada e Van Zant; no Rio de Janeiro, começaram por a apelidar de «Rouxinal de Portugal» e acabaram por lhe chamar enternecidamente «Voz da Saudade».

Cacilda Ortigão ha pouco regressada duma dessas triunfais «tournées», começava a preparar se para dentro em pouco seguir para Paris, Londres e America do Norte, quando o representante da empresa de S. Carlos sr. Casali, foi ao seu encontro solicitando o seu nome para o elenco da companhia. A eximia cantora, com quem trocámos umas breves palavras, acedeu imediatamente, dizendo-nos que se sentia feliz por poder novamente pôr-se em contacto com o publico português antes de se ausentar do seu país e que mais feliz se sentira ainda, se a empresa consentisse que ela e o esplendido tenor Lomelino Silva, tambem português e egualmente escriturado, se apresentassem a desempenhar juntos os principais personagens de alguma das operas anunciadas. E' legitimo este orgulho de portuguesa. Cacilda Ortigão que tanto o tem sido lá fóra, muito mais o é aqui. Segundo nos disse, cantará a *Lucia*, sua corôa de gloria, o *Rigoletto* e possivelmente o *Barbeiro de Sevilha*.

E' esta uma noticia que vai causar sensação no meio artistico, sobretudo entre os assinantes a frequentadores de S. Carlos, onde se apresentará uma cantora portuguesa a rivalizar com as outras do seu genero que nos visitaram em epocas anteriores.

* * *

Os mimos da temporada

A's leitoras que são mães e donas de casa recomendamos a leitura — rapida e convincente — do anuncio que, na nossa pagina de «Cidade» insere a *Perola da China*.

Os "films,, de sucesso

«O castelo da má sombra» — «Vidocq, o Rei dos Policias» — «Pafuncio apaixonado» — «Aspectos e paisagens de Portugal»

Eis aqui alguns dos «films» que constituem o esplendido programa de hoje no Condes, todos de molde a merecer o aplauso de todas as pessoas de bom gosto. Duas estreias: o «Jornal do Condes 196», com uma admiravel selecção de aspectos e paisagens da nossa linda terra; o «Castelo da ma sombra», velha lenda scandinava que pela 1.ª vez se exibe no Condes. Além d'isso, «Pafuncio apaixonado» fara rir os mais sisudos, e «Vidocq, o Rei dos Policias», no 2.º e 3.º episodios, continuará a desenrolar as suas incriveis aventuras e extraordinarias proezas.

SERPOZIL
NOBRE SOBR NHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A opereta de extraordinario exito de FRANZ LEHAR
A VIUVA ALEGRE
ALDINA DE SOUSA
no papel de «Ana Glavari»

CRONICA FINANCEIRA

As crises MINISTERIAIS e as medidas de finanças

A nossa politica externa

Com um acatamento, dado pelos factos, que nenhuma outra tradição tem hoje, está se tornando tradição a instabilidade ministerial. Seja desagregação dos nucleos partidarios, seja apenas obra do engenho demolidor em que o espirito nacional se tem especialisado, a verdade é que mesmo o gabinete, que após a guerra mais demorou nas cadeiras do poder, compoz a sua vida ministerial de um somatorio de crises cuja resolução veio a ser a sua maior preocupação e a sua magna obra.

Os outros não aquecem logar.

Sobre uma arrastada crise que durou semanas a resolver, sucedeu-se o gabinete Ginestal que pouco mais durou do que a crise que lhe foi berço.

Nessa instabilidade ministerial não ha possibilidade de trabalhar, de produzir, de resolver as questões que ha cinco anos andavam *à la aerive*, complicando se e avolumando-se de dia para dia. As medidas de finanças do sr. Cunha Leal não passaram duma aspiração de apresentação de propostas. Mal teve tempo de regularisar as contas do Estado com o Banco de Portugal. E isso mesmo porque a situação inadiavel foi pelo sr. Cunha Leal levada ás Camaras nas primeiras horas e com todo o aspecto da sua urgencia.

A questão financeira que exige inadiavel solução, que só tomou as proporções sabidas por vir sendo adiada ha bons cinco anos, ficou na mesma.

O país nada aproveitou com mais esta passagem do sr. Cunha Leal pelo poder, a despeito da sua boa vontade de acertar e de ele dispôr, conforme anunciava, d'uma concepção de projectos financeiros coadunados com o momento grave que o Estado e já agora o País atravessam. O seu sucessor, sim, aproveitou, porque encontra votado o novo contracto com o Banco Emissor, mercê do qual os suprimentos do gabinete Silva ficaram legalisados e alguma margem poderia haver ainda para cobrir outros que forçosamente hão de estar fazendo para as despezas diarias. Mas, afinal, tudo se vae resumindo no agravamento fiduciario, de que os governos querem fugir mas a que vão sendo levados por outras disposições se não tomarem que dispensem aquele processo.

O governo, que apresentou a sua demissão na quarta-feira ultima, deixa o problema financeiro na mesma.

O problema colonial visa apenas o projecto de um emprestimo que a estas horas não começou sequer a ser estudado pela respectiva comissão. E a dentro desse problema muito ha a fazer que ha muito espera a vez de ser encarado a serio.

Outra pasta por onde neste momento correm assuntos de instante solução é a dos Estrangeiros. O ministro demissionario encontrou sobre a mesa das Necessidades a denuncia do «modus vivendi» com a França, e a velha aspiração de um convenio comercial com o Brasil. Reputadamente dificil, por colisão de interesses de produção dos dois países, esse convenio ainda chegou a ver articuladas as suas fases pelo bom senso do sr. dr. Julio Dantas. Quanto á intervenção de boas relações comerciais com a França, não é ousado acreditar que fossem a bom caminho, sendo de esperar que três ou quatro semanas de socego e actividade resolveriam o assunto. Isto põe mais uma vez em equação os prejuizos da instabilidade ministerial e a necessidade, já tão apontada e axiomaticamente aceite por todos os competentes, de ser independisada da politica interna a pasta dos negocios externos. Se assim fosse ou assim fôr d'ora avante o sr. dr. Julio Dantas levaria a termo o convenio com o Brasil e o restabelecimento de boas relações comerciais com a França, para o que em s. ex.ª concorreu, sem favor, muito especiais qualidades e meios de acção.

Emfim, se algum bem pode trazer ao país, ou assim se pode considerar, a instabilidade ministerial um só vemos: a prova que a resistencia do país deu e está dando mais uma vez, pois que as convulsões politicas desta semana não afectaram sensivelmente a praça. Manda a verdade dizer que isso prova, e ainda bem, o desinteresse com que os que trabalham olham para os que fazem politica.

Mas não vá por isso esquecer que os interesses gerais do país estão indissoluvelmente ligados á sanidade da vida do Estado, á ordem publica, á normalidade politica, á estabilidade ministerial.

* * *

No cumprimento da maior promessa e a titulo de exemplo dos que trabalham pelo reequilibrio da sua balança financeira doutros países, damos hoje aqui mais um excerto da mensagem apresentada ao Congresso pelo Presidente da Republica dos E. U. do Brasil sr. dr. Artur Bernardes que tão zelosamente e com tanto exito está guiando os altos interesses da grande nação irmã:

«Mas, em vista do exposto, pode se ter absoluta certeza de que o deficit real excede de Lb. 50.000:000, isto é, de mais de 65 % do valor anual medio de toda a nossa exportação nos ultimos quatro anos.

Ha a observar mais que o governo actual teve necessidade imperiosa e iniludivel de pagar no correr do ano, que passa, Lb. 13.000.000 (Lb. 9.000.000 do café e mais Lb. 4.000.000 da letra a resgatar) pagamento que, tendo de ser feito em praso curto, ainda mais contribuiu para a depressão cambial.

O pagamento das Lb. 13.000.000 referidas deve ser adicionado ao «deficit» de Lb. 50.000.000 somando todo o «deficit» cambial até hoje — Lb. 63.000.000 no minimo.

Deante da situação, cuja agravação era facil de prever e dada, sobretudo, a existencia do compromisso de Lb. 4.000.000 do Tesouro para com o Banco do Brasil, que estando com o seu resgate no vencimento, sobre elle fizera saques para o exterior, deliberou o governo tomar ainda as seguintes providencias:

a) Reservar para o Thesouro os vales-ouro do imposto de importação, abolindo a praxe de convertel-os em papel em favor de terceiros, para habilitar o governo com o numerario, ouro, necessario aos seus compromissos, sem entrar no mercado cambial;

b) enviar emissario da sua confiança á Europa para assentar meios de conjurar o mal, mau grado as dificuldades do mercado monetario no mundo.

Esse emissario levou tambem a incumbencia de promover duas modificações no contracto de 9.000.000 esterlinos, para o café. Feito para liquidar as operações de menor praso, destinadas á compra do café, tal contrato encerrava duas clausulas que ao governo pareceram onerosas. Uma delas proibia, em absoluto e emquanto houvesse um titulo da divida em circulação, isto é, por dez anos, toda e qualquer operação de defesa do café que não fosse feita por intermedio do «Comité» ou, antes, de uma casa comissaria que o representava.

A outra clausula estabelecia que só depois dos dez anos podia o emprestimo ser resgatado, ficando o producto das vendas do café depositado em poder dos banqueiros para ser aplicado ao resgate da divida em 1922 e pagando o Banco durante esse tempo os juros de 7 1/2 % ao ano, quando recebia apenas 3 % de juros pelo deposito do cinheiro proveniente das vendas. Taes clausulas não podiam subsistir, por prejudiciaes aos interesses do país, e o emissario foi a Londres pleitear tambem uma alteração contratual nesses dois pontos.

Levou o emissario, como credenciaes aos nossos banqueiros, além de apresentação do governo, a plataforma com que tracei o programa de meu governo em Minas, os documentos sobre a execução desse programa, a plataforma com que fui candidato á presidencia da Republica e outros elementos que permitiam julgar dos propositos do governo na direcção do país.

Que andou o governo bem inspirado e que a providencia foi proveitosa resulta dos telegramas que se vão lêr.

Hoje o Brasil está livre para cuidar, por si, da defeza do café e habilitado a liquidar, sem a demora dos dez anos, o emprestimo de nove milhões, que até ao fim deste ano poderemos resgatar. Foi, sem duvida, uma vitoria alcançada, para a qual é justo salientar a boa vontade dos nossos banqueiros».

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — EXITO BRILHANTISSIMO
A encantadora peça
A CASTELA
Notabilissima creação de LUCILIA SIMOES
Bilhetes á venda a qualquer hora sem aumento nos preços: Frizas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª, 25$00; de 3.ª, 17$00; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$50 e Varandas, 2$00

Eden-TEATRO
COMPANHIA DE ZARZUELA
HOJE — ás 20,30 e 22,30 — 2 Espectaculos, 2
1.º espectaculo, ás 20,30 — A zarzuela
El Assombro de Damasco
2.º espectaculo, as 22,30 — As zarzuelas
LAS CORSARIAS DEL SACRO MONTE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Sofia Benjamim Pinto, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Ana Mafalda de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos, D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Van-Zeller e D. Isaura Campos.

E os srs.:

Antonio Xavier da Cunha e Lorena, Francisco Leite Mendes Moreira, Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro, João Quintans, José Frederico Duff Burnay de Mendonça e Raul Marques.

Pontos de reunião

No Ponteama

Assistencia elegante á ultima recita de assinatura da esplendida companhia da grande actriz italiana Vera Vergani:

Madame Labra Carvajal, madame Lafayete de Carvalho e Silva, duquesa de Palmela, condessa de Castelo Mendo, viscondessa de Maiorca, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Teresa de Menezes Lima e Castro, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Amelia Burnay Marales de los Rios, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Ana de Lancaste Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Amelia Burnay Morales do los Rios Leitão, D. Maria Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios Froes, D. Epunina Mackee, D. Josefina Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira), D. Alice Danin Lobo Santos Moreira, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Lucilia Sousa Ribeiro, D. Ana Patrice de Vilhena, D. Maria Isabel Brandão Betencourt Ferreira, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Nor nha Azevedo, D. Maria da Graça Iglesias Viana Ferreira Roquete, D. Halia da Silva Correia Leite, madame Martinho Nobre de Melo, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Bela James Esteves de Fonseca, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo.

D. Catarina Cordeiro, D. Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, Madame Carlos de Carvalho, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Marta Ayres de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Mendes Moreira, Madame Abel de Andrade e filha, D. Dulce Cortez, Madame Monjardino e filha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro de Martins, D. Mariana Barbosa da Cunha Setto Mayor Ricecu, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Helena Iglesias Viana, D. Berta Cambon, D. Maria Alice Tedeschi Placido, Madame Luiz Pinto, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Estela Leão, D. Izilda de Vasconcelos e D. Leonilda Pereira.

Em viagem

A Cintra, regressaram da sua quinta de Sidré, em São João da Pesqueira, com seus filhos os srs. viscondes de Asseca.

— Acompanhado de sua esposa regressou hoje no «sud-express» a Paris o sr. José Faria Machado.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 16, matinée — 6.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle director da Orchestra Philarmonica de Munich
Obras de Lully, Beethoven, Jeronymo Jimenez e José Henrique dos Santos. Bilhetes á venda

Uma conversa discreta

ouvida por uma pessoa indiscreta

— Adeus, minha querida Beatriz, onde vaes com tanta pressa?

— Olha, vou ali ao Coliseu dos Recreios comprar um bilhete para o espectaculo d'esta noite, porque me fazem tantos elogios de um trabalho novo que agora lá está, que eu não resisto á tentação de ir vê-lo.

— Ah! Já sei a que te referes. E' ao «Bolide Humano», que é uma coisa fenomenal. Estive lá hontem á noite e garanto-te que nunca vi uma coisa assim!. . O homem que executa esse numero é um homem extraordinario.

— Tu sabes, Izabel, que eu tive sempre uma grande simpatia pelos heroes e como me dizem que esse homem, no seu genero, é um heroe, vou vêr hoje o seu trabalho, de que todos me dizem maravilhas, e levar-lhe um dos meus melhores sorrisos.

— Fazes bem e verás como te emocionas. Aconselho-te a que temperes convenientemente os nervos e que imites o «Bolide Humano» no sangue frio.

— Como eu naturalmente tambem vou ao Coliseu, lá nos encontraremos logo. Adeus.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UM GRANDE FRANCEZ

Morre Maurice Barrés

quando a sua obra de escriptor

mantendo intacto o sceptro literario

não satisfazia já as ancias das novas gerações

MAURICE BARRÈS

(*Desenho de Armand-Altmann*)

Morreu Maurice Barrès. A essa alma, cheia da inquieta contradição dos nossos tempos,—tempos ultimos dum mundo que se vai, debaixo da benção larga da Esperança eu nunca pagarei a ordem que pôz na minha sensibilidade, os caminhos que abriu ao rio ardente das minhas emoções. Li-o quando desbocava na vida, cheio de uma indefinivel luxuria de espirito—cheio daquele «gosto de sentir»—«libido sentiendi», de que nos fala o apostolo. Li-o? E' bem melhor dizer: —revelou-se-me na paisagem adequada, na minha pequena vila natal, vendo morrer nos longes da planicie, do alto das suas maceradas torres, o misterio enleante das Estações.

Tambem eu, nos enigmas em que o coração se me dividia,—tambem eu solicitava para o meu ser sedento de Duração e de Infinito o repouzo, a segurança, os limites que Maurice Barrès, cançado dos desvairos do seu egotismo insaciavel, pedira á Lorena-Madre,—á Lorena que o fizera á propria imagem e semelhança, na longa transmissão hereditaria dos seus ancestros. Dentro de mim não se apagou ainda a lembrança de certas tardes melancolicas de Novembro em que, abraçado a um volume de Barrès, me debruçava nos cirados de um velho troço de muralha por sobre a sombra invadindo os campos religiosos em que nasci... Tragedia funda que me deu por fim o ritmo dos meus anseios no amor á linha embaladora dos horizontes e ás raizes geneologicas donde deriva! A Maurice Barrès agradecerei sempre a disciplina exultadora que assim me ensinou a contemplar no convivio da Terra e dos Mortos.

Depois, tantos anos volvidos de novo com o rasto familiar de Barrès, pisando as estradas amargas do exilio, debaixo do ceu imenso de Castela, das grandes catedrais suspensas entre a aza do sonho e a realidade da pedra. Foi em Toledo, purgatorio da saudade, que nas aguas do Tejo compõe como num filtro magico, um dialogo eterno de sedução e de desalento. Peregrino dos silencios expressivos, Maurice Barrès antecedera-me. E se ali a minha dorida aspiração de lusitano já não se acomodava ao sibaritismo elegante do mestre amado de outr'ora, não deixei porisso de lhe procurar as pisadas e de lhe repetir as andanças. Passeando ao anoitecer, para além da ponte de S. Martim, os atalhos da margem fragosa do rio, fronteira á rocha em que Toledo reina até á consumação dos seculos, era com Barrès que ilusoriamente eu deambulava nos hortos antigos em que saltitára, desprevenida e maliciosa, a musa de Tirso de Molina. O poente, como uma romã espagoada, emprestava á cidade de Dona Cova, reverberos fantasticos. E, na apostura do quadro celebre de Zuloaga, Maurice Barrès recostava-se deante de mim, a capa caída, o olhar ausente, como quem pretende arrancar, por vigilias de febre funda, á Toledo das Covas fatais,—Universidade insigne de bruxaria e mais malas artes, o segredo inviolavel do seu Genio, com tanto de perverso, como de hamletico. Guloso de sensações rebuscadas, em Toledo escutou e decorreu Barrès a «canção de Esperança»,—«cette chanson qui s'en va eveiller la tristesse pour lui dire de se resigner» Assistiu, ageitando o monoculo de espectador exigente, ao enterro do conde de Orgaz,—ao enterro que nunca mais termina. O Tejo não lhe aguou o peito com o sabor elegiaco duma queixa sem nome. Mas na catedral, medindo-lhe as naves alterosas, dir-se-ía que o afagava «la poésie des grandes».

O divorcio entre o discipulo anonimo e o mestre que Barrès me fôra começa então,—nos coloquios demorados de Toledo. Eu exigira ao velho burgo imperial mais do que a côr, mais do que a exaltação dos sentidos, mais do que o apraziment das pupilas. Afrontando o monoculo de Barrès, embrulhei-me num capuz de penitente e, ao lado dos convidados de Greco, tomei lugar no enterro do conde de Orgaz,—no enterro que nunca mais finda. E emquanto nas voltas «del lidiador», Barrès ao som da banda tocando, se espairecia na visão alegre do cadetes e das donzelinhas toledanas, com Dominico Theotocópuli e com o seu rebanho de fantasmas, eu gastava as minhas longas horas, delirando-me como Sturel,—o personagem conhecido de Barrès—, na «tristeza carnal que se segue ao amor e á voluptuosidade». E embora jámais nos avistassemos e nem letra sequer entre os dois se houvesse trocado assim convivemos Barrès e eu, na cidade em que ambos escutamos a canção de Espanha, para a interpretarmos de tão reparadora maneira...

Morre Maurice Barrès, quando a sua obra de escritor, mantendo intacto o sceptro litrario, não satisfazia já as ancias das novas gerações. E' demonstrativo o capitulo que Henri Massis, seu apologista inflamado no opusculo «La pensee de Maurice Barrès» (1908), lhe dedica no livro recente, «Jugements». Eis como, na energia comprimida de um antigo medalhão, Henri Massis nos define o perturbante autor de «La calline inspiré»: —«Barrès é da raça dos Manfredos, dos Faustos dos Prosperos, dessa eterna raça de Hamlet que não conta senão consigo mesmo para resolver o enigma do universo». Todo o individualismo de Maurice Barrès é aqui magistralmente assinalado no seu duplo aspecto romantico e relativista. Colocando-se numa posição adversa á da inteligencia na destrinça das questões fundamentais da vida («L'intelligence! quelle petite chose á la surface de nous-mêmes...»), Barrès concorreu, é certo, para a derrota dos falsos e dogmaticos racionalismos que durante o seculo findo deformaram a força recebida das ideias-madres, através do leite e do sangue. O apelo de Barrès ás virtudes semiconscientes de intuição inaugura essa como que especie de pascalianismo contemporaneo que, invocando as razões do coração, soube devolver o homem ás nascentes perdidas da fé religiosa e dos sentimentos tradicionais. Era muito,—era o inicio duma transformação espiritual, de que hoje se colhem os resultados mais imprevistos. Mas as novas gerações, a quem o escritor aconselhára o abandono do jardim de Epicuro, em que o velho e superficial Anatole ainda teimosamente se compraz, dificilmente se conteriam dentro do exiguo e estrangulante pragmatismo de Barrès. A necessidade do Absoluto leva-la-ía muito mais adiante, emquanto Barrès, modulando os acordes nostalgicos do seu scepticismo amargurado, poderia bem repetir, como na balada de Charles de Orleans:

«Je meurs de soif auprès de la fontaine!»

Compreende-se, afinal, que Maurice Barrès, simples professor da sensibilidade, naufragasse nas «conclusões». Ele não era mais do que um «espectador» —de que um «amador» das almas e das coisas. Sem que em nada se pareça á rijeza intelectual de Séneca ha em Barrès, em face do renovo religioso e metafisico do actual momento, as mesmas interrogações e a mesma incapacidade afirmativa do filósofo hispanico perante o alvorecer do Cristianismo. «Embebedemo-nos de desilusão,—busquemos continuamente a paz e a felicidade, mas com a convicção antecipada de que jámais as encontraremos».—tais são, no fundo, os magnos mandamentos da filosofia de Maurice Barrès. A proposito comenta Henri Massis: - «la déficience des idées de Maurice Barrès se révèle-t-elle davantage à mesure que son âme s'élève à de plus haust désirs. Avec quelle audace, il s'épuise sur ses erreurs et comme il les protége! Je ne sait pas d'entraves au jeu de ses facultés artistiques et des l'instant qu'elles l'émeuvent, il parvient, au moyen des pires málentendus, à établir de prestigieux poémes». Tal o conflito permanente de Barrès, traduzido na sobreposição anarquica da sua estetica as tendencias cristãs da sua afectividade, aguçára-se ultimamente com a publicação do «Jardin sur l'Oronte». O éco das polemicas suscitadas não extinguiu como um inutil golpe de fragem. As liberdades da imaginação barresiana sofreram um duro exame,—e os que de perto tinham acompanhado a ascenção triunfante do escritor, como no-lo indica o exemplo de Massis, nem todos se mantiveram ficis á anterior admiração.

Morreu Maurice Barrès! Herdando de Taine o falso principio de que o nosso «eu» não é mais do que uma possibilidade permanente de sensações, o seu individualismo literario não lhe permitiu o vôo que as atitudes extremadas do nacionalista anunciavam, já desde as campanhas eleitorais de Boulanger, ou divagando pelas lagunas de Veneza-a-Morta ou meditando sobre as colinas lorenas na lição profunda do «Dia-de-Finados». Mas nós não aborrecemos de todo o sumo dos pomos interditos do Romantismo, - mordidos que fomos no polpa do coração pela áspite que se esconde nos açafates odorantes do senhor de Chateaubriand, embora o não sigamos inteiramente, ao novo Manfredo, não nos é possivel esquecê-lo, tanto de pé em frente de Palas-Athenèa, chamando-lhe com bárbara altivez uma «deusa municipal», como afeiçoando com as suas mãos tratadas de citadino o barro grosseiro dos «Bastions de l'Est». Bastante daquilo que somos a Barrès pertence,—a Barrès que duma vez escreveu, lutando bravamente em Rennes pela dignidade do seu Paiz. «Je ne mourrai point sans me être aussis, pélerin enchanté, dans Coimbre, et sous le ciprés de la belle Inés assassiné».

Não se sentou Barrès em Coimbra, junto aos ciprestes,—magnifico simbolo patético!—, que cobriram o corpo de Inêz assassinada. Nunca realizou esse seu projecto «de visiter les lieux ou sent les racines des grandes arbres á parfums qui, balancés sur le monde, suscitérent mon imagination». Mas como uma grande arvore de perfumes, baloiçando-se sobre o mundo, eis o que foi a arte faustosa e opulenta de Maurice Barrès. O enlevo dos hortos proibidos reteve o escritor na sua jornada para um destino maior e mais belo. Não caiamos, porém, em pecado feio de ingratidão! As avenidas seguras que hoje percorremos, percorremo-las graças a Barrès E já que nos fez um pouco melhor de que os nossos irmãos mais velhos, não se desvaneça para o caminho discreto do nosso reconhecimento aquele que, ao expirar, podia bem dizer como a balada de Charles d'Orleans:

«Je meurs de soif auprés de la fontaine!»

ANTONIO SARDINHA

Para dirigir empresa seria de grande futuro e sem competencia, funcionando em Espanha e em introdução em França, precisa-se pessôa honesta, não precisa ser comerciante, mas é indispensavel ter Esc. 20.000$00, garantidos por notario, como

Encarregado

em Portugal, que poderá dar boa remuneração e posição independente. Além do mostruario receberá todos os impressos e terá 3 % para despesas gerais; pela administração terá mensalmente Esc. 1.000$00 e 50 % nos lucros liquidos. Resposta urgente e detalhada a este jornal ao numero 50.

The London & River Plate Bank Limited

e

London & Brazilian Bank Limited

PARTICIPAM aos seus amigos e clientes que, por deliberação das suas Assembleias Gerais, realizadas em Londres, foi efectuada a fusão dos mesmos Bancos em virtude da qual a sua denominação social passará de hoje em diante a ser:

Bank of London & South America Limited

e em cujo nome continuarão a efectuar os seus negocios nas suas sucursais de Lisboa, Rua Aurea, 44, Rua do Comercio, 96, e no Porto, Rua Infante D. Henrique, 9.

Memorial dos adjectivos

da lingua portuguesa, agrupados por analogias.

Com um Indice Remissivo e um Proémio sobre o valor da adjectivação na arte da prosa.

POR

QUIRINO DA FONSECA

A. M. Teixeira & C.ª—Editor

Praça dos Restauradores, 17

LANIFICIOS

PARÁ HOMENS E SENHORAS

Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

(LISBOA)

20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26

Peres & Abrantes, Sucs.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A mais interessante das peças

A VERTIGEM

Notavel conjuncto com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.

Enscenação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129

HOJE — GRANDIOSO SUCESSO

A popularissima revista

VIDA AIRADA

JOAQUIM PRATA em 3 papeis de destaque

O DOIDO COM JUIZO

9 NUMEROS NOVOS, 9

Espectaculo sensacional

Colares-Burjacas
O melhor vinho de mesa

A Cidade

SOLAR DA ALEGRIA
O Solar da Alegria reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.
Este magnifico *restaurant*, que est explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

Chá das cinco

Bilhetes de Clarinha

Um delicioso facto da vida de «Lord Charles Beresford», descendente do celebre general «Beresford», que comandou, em Portugal, as tropas portuguesas e britanicas depois da retirada das forças de Napoleão.

«Lord Charles Beresford», amigo intimo de Eduardo VII, então Principe de «Galles», foi convidado, por este, para um jantar.

Podemos supôr que alguma coisa mais interessante ocupava então «Lord Beresford», e o impediu de aceitar o convite.

O Principe de «Galles» recebeu, na manhã desse dia, um telegrama que explicava assim a sua recusa.

— Impossivel acceder amavel convite. Mentiras sequem por conta. — Lord Beresford.

Que encantadora e fidalga ironia, e como só entre pessoas de espirito ela se pode usar!

Estamos em pleno inverno, mas os verdadeiros usboetas, aquelles que saem de casa para o Chiado, e voltam do Chiado para casa, mal sentem a mudança das estações.

Entre as vidraças amplas da Casa Havaneza ha senhores que conhecem o fim do verão, porque acabaram as fôres nos chapeus garridos das damas que passam, e voltaram as «gabardines».

Melancolicamente, dizem uns para os outros.

— Olha, a Mariquinhas já pôs o casaco de peles — deve ser inverno! E desappareceram os pathinhas!

Nem sequer vêem as tilias do Camões, que se desfolham. Breve, as arvores serão cobertas pela camada palpitante, chilrante dos pardais — folhagem inquieta e movediça, que até noite velha esvoaça sob a luz implacavel que cae dos candieiros altos.

Clarinha

Concerto Oscar da Silva

E' aguardado com o maior interesse o concerto de amanhã no Politeama, pois é constituido unicamente por obras deste ilustre compositor que o ano passado tanto sucesso alcançou entre nós num concerto tambem semelhante. Este ano apresentar-nos-há interessantes novidades, tomando ele proprio parte no programa como executante em diferentes peças de piano.

Os ultimos acontecimentos

Depois de ouvidos pelo chefe Murtinheira, foram esta tarde postos em liberdade os srs. alferes Pimenta e José Antonio Pereira, «O A'vante», que se encontravam presos como implicados no ultimo movimento.

Os restantes presos devem tambem sair ainda hoje.

Tapetes de Beiriz

Só fecha ámanhã a notavel Exposição de Tapetes de Beiriz na Sociedade Nacional de Belas Artes.

DURANTE A EPOCA
PEROLA DA CHINA
Rua da Palma, 123 a 139
BOLO REI
e BROAS
FABRICO ESPECIAL
N. B.—Todos os bolos conteem brindes de inteira novidade.

Execução rapida de todas as encomendas
Telefone, Norte, 4181

Bom emprego de capital
PREDIO

VENDE-SE, muito bem construido, no Novo Bairro da Lapa. Tem um andar vago. Rendimento anual 31.200$00.
Para tratar
Rua de S. Paulo, 216, 1.º

A' MUSSOLINI...

"O PARLAMENTO SÓ SERVE PARA DERRUBAR TODO E QUALQUER GOVERNO QUE SE ORGANISE,,

diz ao «Diario de Lisboa»

o deputado Joaquim Ribeiro

A uma mesa de café, o ex-ministro da Agricultura, sr. dr. Joaquim Ribeiro, conversava com os seus amigos.

Colher a opinião do antigo ministro e ilustre deputado, era missão que se impunha ao jornalista, tanto mais que o dr. Joaquim Ribeiro não passou sem relevo pela governamentação do pais, e, quando fala, costuma, conforme é regra dizer se, não ter papas na lingua.

Aproximámo-nos, pois. Esperámos que o dr. Joaquim Ribeiro reacendesse o seu eterno charuto—e uma vez aceso este, lume propiciativo para a entrevista casual, as nossas preguntas não se fizeram demorar.

—Então, futuro titular da pasta da Agricultura?

—Deus me livre disso!

—Deus o livre?

—E' assim mesmo.

—Mas o seu nome aponta se para a salavção da agricultura nacional...

—Tomára eu salvar a minha, quanto mais a de todo o pais! Não calcula como eu tenho aquilo lá por cima! Um verdadeiro cáos!

Depois duma curta pausa, procurando o lado serio e positivo da entrevista:

—A sua opinião sobre a organisação do novo governo?

— Qualquer governo me satisfaz, desde que seja energico e decidido.

— De concentração republicana?

— Ou partidario. Qualquer governo forte, republicano, honesto, me satisfaz, e deve satisfazer o pais.

— Até mesmo radical?

O dr. Joaquim Ribeiro não responde, mas faz uma cara de desconfiança eminentemente significativa.

— Concorda com a dissolução parlamentar?

— Concordo com o seguinte: é preciso comprimir as despesas e aumentar as receitar. E isto só se fôr...

— Fechado o Parlamento.

— E' claro.

— Mas fechar, não quere dizer dissolver...

— Fechado ou dissolvido — não importa. O que é necessario é que ele não funcione por um certo espaço de tempo. O Parlamento só serve para derrubar governos.

O dr. Joaquim Ribeiro chama o criado para pagar e levanta-se. Os seus amigos querem á viva força que ele seja ministro. Por isso insistimos:

— Se fôr convidado, aceita?

— Não — já disse que não.

Todavia, os seus amigos ficaram a dizer que sim. E o que é certo é que os amigos, ás vezes, mandem muito mais do que nós.

TEATRO S. CARLOS

"A CASTELÃ"

E' MAIS UM TRIUNFO DA COMPANHIA LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

UMA SCENA DO 3.º ACTO

Jane Hading no papel de «Tereza de Rivas» interpretado entre nós por Lucilia Simões

(Frederico Aires marca neste scenario um dos seus melhores trabalhos)

CRITICA TEATRAL

As peças

"MONTERIA,,
e "Le Marionette,,
respectivamente
no Eden e Politeama

A leve e repousante comedia sentimental do autor do *Segredo ao Pouchinello*, cuma tessitura tenue e cum sabor tão parisiense, em que as pequeninas perfidias suaves, passeiam de braço dado com as frivolidades e os ridiculos duma sociedade um tanto ou quanto equivoca, não alinha entre as melhores interpretações da companhia do Argentina. E, talvez, das menos marcantes.

Pierat viveu ha dois anos admiravelmente Fernanda. Palmira Bastos, interpretou a encantadoramente. Vera Vergani encarnou a deliciosamente, não sei se os três adverbios exprimem, sem lisonja, os três cambiantes da representação.

Wolf descreve com precisão a Fernanda do 1.º acto *tres simple, les yeux baisses, très timide, très craintive, mise come une petite bourgeoise.*

Vera Vergani, divergindo por vezes da rubrica, viveu-a, no entanto, naquele seu admiravel tom de sinceridade que é o segredo da sua arte de representar. Foi ingenua, teve ternura infantil, tocou a personagem duma soberba emotividade, marcou bruscamente a transição do primeiro para o segundo acto, foi intencionalmente *coquette*, frivola e humana.

O *Rogerio*, de Cimara foi desenhado com brilhante correção, quer vivendo o marido-amante, quer marcando com relevo a indiferença e o desdem pela criaturinha timida do primeiro acto.

Maghesi viveu, com excelente verdade o velho *Fomey*, bonacheirão filosofo, provinciano sincero. Muito bem, Almirante, como *Nizzerottes*. Dariodoni, Orlandina, Trigerio, Brizzolari, Bartilotti, correctamente nos seus papeis. Na *mise-en-scène* em regra excelente, ha que fazer reparo á marcação de certas scenas em que os grupos do segundo plano, deixam um pouco a descoberto as contra-scenas do primeiro.

J. de O.

A companhia de zarzuela de Serafim Reda, apesar de não ser das mais brilhantes e de ter vindo com scenarios e guarda-roupa de *tournee*, destaca-se pela harmonia do conjunto, pelo afinado das vozes e pela probidade que cada artista põe no seu trabalho.

Assistimos ante-ontem á representação de *La Monteria*, zarzuela em dois actos e quatro quadros, em verso e prosa, original de José Ramos Martin, musica de Jacinto Guerreiro. Na representação destacaram-se Senica Perez Carpis e Angel Redondo. A primeira, cheia de graça, de intenção, tem uma voz quente, que alcança todos os registos. O segundo é um belo tenor, cujo canto vibra em timbres harmoniosos, sublinhando bem o libreto.

A musica de *La Monteria* é adoravel. Tem sonoridade, os temas variam de instante a instante em acordes delicados de emoção e de ternura.

Os principais numeros de musica de *La Monteria* são já nossos conhecidos... A originalidade dos nossos maestros anda sempre nos comboios de ida e volta Lisboa-Madrid. Será bom lembrar a colaboração que o maestro Jacinto Guerreiro deu ao *Fado corrido* e a tantissimos fados que aparecem nos cartazes com o nome dos *soit-disant* autores portugueses em caractéres de palmo e meio.

P.

Mais um vigarizado

O industrial sr. Carlos de Sousa, residente na Amadora, queixou-se á policia de que dois individuos desconhecidos o burlaram pelo processo do *conto do vigario*, na quantia de 1.100 escudos.

NATAL 1.500 contos
estão ainda á venda no
CAMBISTA PINA
75, Rua de S. Paulo, 77 Telef. 3486 C.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

UM ANIVERSARIO

A lingua

ESPERANTO

e a personalidade
do sabio filologo

dr. Luiz Zamenhof

Passa hoje o 64.º aniversario do nascimento do sr. dr. Luiz Lazaro Zamenhof.

Filho de um professor conceituado professor ele mesmo, manejando 28 linguas, conhecendo o sanscrito e portanto a origem das linguas indo-europeias, ele achou o X do problema que desde 1629 vinha preocupando a humanidade.

Entre duzias de tentativas apresentadas antes e depois do Esperanto, este aparece como a unica lingua auxiliar adotavel, porque só ele apresenta a facilidade dentro da logica, a riqueza dentro da sintese, as condições de vida precisas, assimilaveis, que uma lingua auxiliar deve ter para pretender a internacional.

E' riquissima a biblioteca esperanta traduzida e original.

Na ultima conferencia realisada em Veneza, 80 Camaras de Comercio, 30 feiras internacionais, professores, comerciantes, industriais, deram o seu voto ao Esperanto e insistiram para que se instasse junto dos governos, a fim de que a grande lingua auxiliar fosse oficialmente adotada.

Ultimamente um delegado francês na Liga das Nações, tendo proposto que fosse o francês a lingua mundialmente adotada para as relações internacionais, viu a sua proposta rebatida e vencida, pelos protestos dos delegados inglês, finlandês sul-africano, persa, chinês, japonês, estonio, litovo, etc., etc., que unanimemente recusaram o francês como lingua auxiliar e aplaudiram o Esperanto, por tal forma que o delegado francês teve de retirar a sua proposta.

O Esperanto venceu hoje, como em tempo venceram contra a rotina a tipografia, a telegrafia, a franquia postal, etc., etc.

A quando da tipografia, a celeuma levantada pelos copistas foi enorme; tal qual como a dos professores de linguas e interpretes com o desenvolvimento do Esperanto.

A quando da franquia postal, o seu inventor sofreu os vexames da troça geral, pois não se admitia como possivel o uso pratico desses papelinhos que hoje automaticamente colamos sobre os sobrescritos, para as cartas seguirem o seu destino. Era o correio quem na ocasião da entrega da carta procedia á cobrança respectiva; o que dava logar a abusos de todas as especies, inclusivé em bilhetes, o destinatario inteirar-se do conteudo do escrito e negar-se pagar o devido.

Estamos agora no deficientissimo habito de estudar duas ou três linguas, os que o pódem fazer, para comunicar com mais alguns individuos que os nossos compatriotas; com o Esperanto nós queremos inveterar o habito de cada individuo aprender obrigatoriamente uma lingua unica, facil e logica e de pôr assim cada individuo em contacto com todos os individuos do orbe.

E' dificil? E', mas é possivel

E' util? De uma utilidade incontestavel.

Temos o atrito do habito e a constante preocupação politico-partidaria dos governos a prejudicar o desenvolvimento mais rapido da ideia, mas vamos constatando que apesar de tudo as ideias vão vencendo.

O dia do nascimento de Zamenhof é sob todos os pontos de vista uma data memoravel: e se, hoje, ainda nem toda a humanidade se dobra respeitosamente ante a sua memoria, tempos virão em que agradecida, enternecidamente, ela pagará ao grande filologo, ao grande humanista, a sua imensa divida de gratidão.

SALDANHA CARREIRA

Mario Azenha

Encontra-se em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Mario Azenha, apreciado autor da novela *Florice*.

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
L'OMBRA

O TERRORISMO

"SÓ UMA SITUAÇÃO DE FORÇA PODE EVITAR A CATASTROFE QUE NOS VEM AMEAÇANDO,"

diz ao «Diario de Lisboa»

o governador civil de Lisboa

Um gabinete muito amplo mas pouco confortavel, com muitos telefones em cima duma peanha · biombos de vidraça aos cantos, moveis de bom fabrico; no ambiente um frio que nos enregela o sangue; e, á volta duma secretaria, três homens a conversar — impressões rapidas, fugidas, como de quem tem qualquer coisa de mais urgente a preocupá-lo

—Oh! Raul, não ha electricidade? Isto... em a gente estando demissionarios, até a luz lhe negam...

O Raul experimentou debalde as tomadas de corrente, da parede; não houve maneira de acender nem as lampadas do candelabro nem a lampada do fogão, e averiguou-se que havia desarranjo geral nas instalações da Companhia.

Depois, começou a entrevista — o jornalista a enrolar-se quanto podia no pano grosso do sobretudo, Raul Esteves dos Santos, o secretario do sr governador civil, a dar ordens numa sarabanda de quem tem pressa, o chefe do distrito, sr. dr. Antonio Videira a sorrir, bem disposto, fresco como uma alface apesar de lhe pesarem no arcaboiço umas tantas noites de sobresalto:

—Os acontecimentos? Mas... está tudo dito...

—Deve haver, ainda, coisas por dizer. Segredos de momento, que as circunstancias pódem ter tornado revelaveis... um ou outro pormenor inedito... emfim, V. Ex.ª está de abalada... deixe-nos uma noticia aproveitavel em testamento...

—Dá licença?

—Entre.

Surgiu na sala um homem de sobretudo ancho, a barba intensa, um masso de papeis sobraçado... O recemvindo fez uma cortezia á entrada; avançou, cauteloso, para a secretaria do governador civil; depôz ali a papelada; houve um silencio na conversa, os papeis foram assinados — que era para isso que vinham — e o sr. dr. Videira, ageitando o monoculo, reatou:

—Pois... vai ser contemplado no testamento.

* * *

—Coisa de sensação?

—Sim; parece-me.

—O movimento revolucionario?

—Não; isso já deu o que tinha a dar.

—?!...

—Registe que lh'o diz um governador civil de Lisboa. O «bas fond» da capital é uma coisa remenda! Estive aqui pouco tempo; mas chegou bem para averiguar que os politicos, os politicos todos, andam a brincar com o fogo.

—Por «bas fond» deve entender-se...

—Entenda-o cada um como quizer. Quanto a mim, quando digo «bas fond», digo todo o gravissimo problema da organisação terrorista que nos ameaça.

—Que susto!

—Não graceje. O que eu vim aqui saber, habilita-me á convicção de que, em face do perigo que paira sobre nós, já não ha que pensar em Monarquia nem em Republica, porque tudo isso fica a perder de vista da gravissima situação nova que se nos creou.

—E' então sério o problema?

—Tão sério, que não hesito em lhe afirmar isto: nenhum governo partidario — nenhum! — poderá evitar a catastrofe. Demorará um mês? demorará dois? três? cinco? um ano? Não sei. Depende. Mas o que sei é que, ou uma situação de força, clara, definida, desassombrada, sem partidarismos de especie alguma, domina este estado de coisas, ou despertamos, qualquer dia, em Lisboa, num mar espantoso de dinamite!

—O sub-solo ruge, então?

—Ruge, e já esteve mais longe o momento da erupção. Mas a politica... ah!... a politica...

* * *

—Que tem a politica com isso?

—Tem que entrava todas as medidas de ordem que se pense em adotar; tem que embaraça todas as iniciativas de repressão; tem que só nos deixa, a quem um dia empreender a sério o desarmamento dos bombistas, a liberdade dolorosa de arranjar um passaporte para a Morgue!

A conversa, nesta altura, determinou revelações que, por alarmantes, não deve o jornalista reproduzi-las. Trocaram-se impressões interessantes ácerca da intensificação da propaganda terrorista em Portugal, depois da dictadura militar de Primo de Rivera; apontaram-se factos que explicam de maneira nova o aumento de imigração espanhola e alemã nos ultimos tempos; soube o jornalista que a capital portuguesa está sendo um foco por muitos titulos perigoso do revolucionarismo internacional e o entrevistado, porque outros afazeres mais instantes o solicitavam, concluiu assim, vincando bem o seu pensamento:

—E' como lhe digo: ou nos salva uma dictadura firmada na força da opinião publica e na força do exercito, ou... estamos todos perdidos!

E a informar, já na despedida:

—Quanto a mim, posso gabar-me de não ter fornecido uma pistola, sequer, a nenhuma das inumeras pessoas que me solicitaram armamento; e, mais ainda, de não ter feito um só revolucionario civil.

—O que lhe deve ter causado dissabores:

—Não me importo; quero cá saber da politica... quero cá saber do meu partido...

GRANDELLA L.DA

Grandella Lt.ª, sociedade por quotas, proprietarios dos Armazens e Fabricas Grandella, declara nada terem, como sociedade comercial, com as questões pessoaes que possivelmente possam ser levantadas contra o seu respeitavel fundador, Ex.mo Sr. Francisco Grandella, a não ser a repulsa QUE TODOS OS SOCIOS D'ESTA FIRMA sentem por uma tão infeliz campanha, que embora esteja atingindo um tão repugnante aspecto, como o que se deprehende da falsa noticia hontem publicada no «RADICAL» em nada, absolutamente em nada, atinge ou pode vir a atingir esta firma.

Aproveita a firma Grandella Lt.ª em nome de todos os seus socios a ocasião para prestar a homenagem da sua admiração e respeito pelo seu venerando fundador Ex.mo Sr. Francisco Grandella.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1923.

Luiz d'Almeida Grandela (tio), Luiz d'Almeida Grandela (sobrinho), Antonio Valente, Francisco Valente, Cesar Augusto da Costa Santos, Joaquim da Cruz Leiria, José de Oliveira Martins, Adriano Augusto Valente, Avelino Barbosa Leite, Francisco Costa, Antonio Luazes Monteiro Leite, Zacarias Maria Pereira de Lima, José Severino Gomes, Alberto Coutinho d'Almeida, Domingos Antonio Fernandes, João Dias da Silva Leite, Genoveva Roxa, Augusto Pereira Ruivo.

Pelos teatros

Vera Vergani

Com a «A Sombra», em penultima recita faz hoje a sua festa Vera Vergani. Desde a sua estreia até hoje, a excelente artista tem deslumbrado o nosso publico pela nobreza, pela sinceridade da sua arte, pela grande dar-

VERA VERGANI
(Desenho de Menezes Ferreira)

cela de humanidade que põe na encarnação dos seus personagens, ora vibrando em lacerantes notas de tragedia, ora vivendo-os, deliciosamente, com uma graça perturbante, uma enternecida ternura, uma desenvoltura coquetteria. O publico de Lisboa que a tem calorosamente aplaudido, sauda-la-há hoje, uma vez mais, no emocionante drama de Niccodemi.

«Matinée» de caridade

E' verdadeiramente notavel o programa da «matinée» de amanhã, ás 15 horas, no teatro Avenida, a favor do Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa. E' o seguinte:

1.ª PARTE — «A Ceia dos Cardiais», por Eduardo Brazão, José Ricardo e Rafael Marques.

2.ª PARTE — Grande acto de variedades, em que tomam parte os ilustres artistas: Vera Vergani, Lucilia Simões, Ester Leão, Luisa Satanela, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Erico Braga, Henrique Alves, Ribeiro Lopes, Estevam Amarante, Nascimento Fernandes e Mario Campos.

Algumas palavras pelo escritor sr. André Brun.

3.ª PARTE — «O auto do fim do dia», poema de Antonio Correia de Oliveira e musica de Herminio do Nascimento, que tambem dirige a orquestra, que é de ilustres professores.

«Matinée» de estudantes

Promovida por uma comissão de estudantes, realiza-se amanhã, ás 14 horas, no teatro de S. Carlos, uma «matinée» em beneficio da Associação Academica. Sobe a scena a peça «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, a peça em 3 actos «Coimbra Terra de Amores», de Vicente Arnoso.

Alem do chefe do Estado, foram convidados a assistir ao espectaculo os embaixadores e ministros das nações estrangeiras.

Fazem parte da comissão os srs. José Maria Brito Pais e Fernando Calado.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga foi convidada para inaugurar o teatro da Covilhã, que há pouco se acabou de construir. A direcção do teatro Garcia de Rezende, de Evora, insistiu para que a mesma companhia vá dar oito espectaculos áquela cidade no proximo mês de Janeiro.

—Chegou a Lisboa, vindo do Porto, onde foi tratar de assuntos teatraes, alguns relacionados ao teatro da Trindade, o emprezario José Loureiro.

—A gentil actriz cantora Adriana de Noronha está organisando uma digressão artistica, que terá o rotulo: «Tournée Adriana e o seu Galã», apenas constituida por esta artista e pelo actor Mario Pedro, tencionondo percorrer as primeiras terras do país, as ilhas e o Brasil.

—Está de luto, pela morte de sua mãe, o actor Jorge Grave, da companhia Cremilda-Chaby, ao qual o «Diario de Lisboa» envia sentidos pezames.

—Diz-se que o emprezario Luiz Ruas, além dos teatros que vae explorar no Porto e em Lisboa, tem combinações para mais cinco, no Brasil.

—Luiza de Lerma, a distinta bailarina espanhola que o publico tanto aplaudiu no Eden Teatro e no Salão Foz e que um serio desastre impossibilitou por algum tempo de trabalhar, pede-nos que tornemos publico o seu muito agradecimento e profunda gratidão ao dr. Henrique Meleiro de Sousa, que tão carinhosamente a tratou, dispensando-lhe um desvelado cuidado e toda a atenção da sua sciencia. Pede-nos tambem a simpatica artista para aqui apradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e a quem consagra a maior amizade e gratidão.

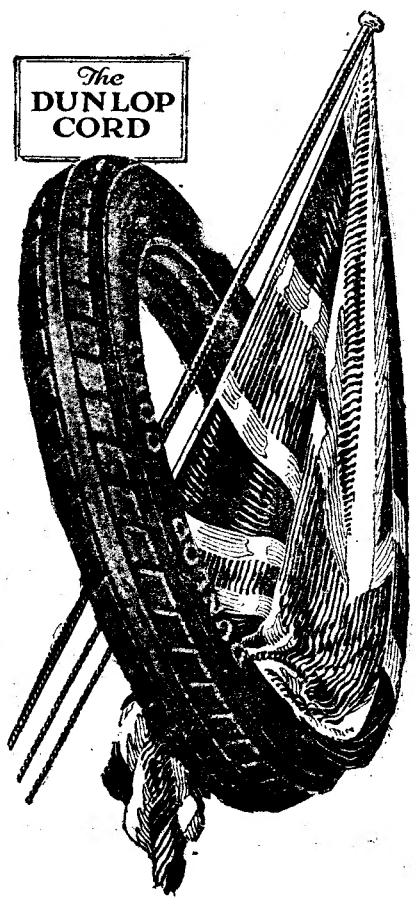
—No proximo dia 19 do corrente é representada em Setubal a peça «A Vinha do Senhor», que tanto exito alcançou em Lisboa.

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai a convite da direcção do teatro Recreio do Povo e dará um unico espectaculo.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

DUNLOP



DUNLOP

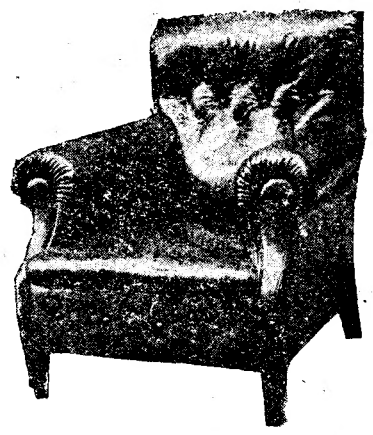
FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS
GENERO «RAFFIE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ CLETO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



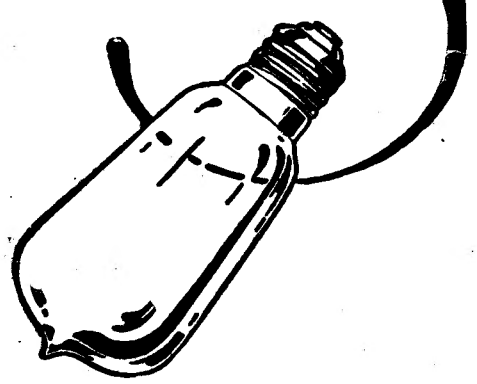
MOTORES E GAZOGENEOS
CAMPBELL
para anthracite ou carvão vegetal
Instalações completas de 15 a 50 HP.
EM ARMAZEM
PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, L.TD
CAES DO SODRÉ, 64, 2.°
LISBOA
Telefones C. 4163-4164
gramas «Corporation»

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.° 1711

MOVEIS ANTIGOS
Varias camas, comodas, 1 bufete, vendem se em conta
Rua Gomes Freire, 142-B, 2.°—Duas ás cinco

Continuação
do
LEILÃO
JUDICIAL
DIA 16 DE DEZEMBRO
PELAS 12 HORAS
De mobiliario, roupas, quadros e vidros, na casa da rua do Loreto, 34, 1.°, onde faleceu o Ex.mo Sr. Antonio Pombo de Melo Archer.

Telas antigas
Algumas assinadas, vendem-se
R. Gomes Freire, 142-B, 2.°—2 ás 5

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

LAMPADAS DE FOGÃO
110-220 VOLTS.
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE BERLIM

A fome

e a miseria

entram na Alemanha

pela redução

dos funcionarios publicos

BERLIM, 15

O governo resolveu despedir grande numero de funcionarios civis, ficando os restantes a receber unicamente 50 0 0 dos seus vencimentos.

Apesar dessas medidas, o governo encontrar-se-ha absolutamente sem recursos no proximo dia 17.

A situação dos funcionarios torna-se já bastante dificil, mas perante a impossibilidade de o governo melhorar a sua condição, muitos deles ver-se-hão em breve a braços com a miseria e com a fome.

Dada a actual estagnação das industrias e do comercio, apenas um ou dois por cento dos desempregados poderão encontrar novas colocações. Por outro lado, os caminhos de ferro começam tambem a efectuar reduções no seu pessoal. 20.000 dos 100 000 ferro-viarios existentes receberam já a fatal «carta azul», sendo a maioria dos despedidos de Berlim, de Magdeburgo e de Breslau. O governo impossibilitado de reunir o bilião de marcos-ouro que constitue o «deficit» da exploração ferro-viaria, continua as negociações com os grupos financeiros alemães e estrangeiros, afim de entregar a rede de caminhos de ferro do Estado á exploração particular.

Pelo acordo a que se ha de chegar muito em breve, a rede ferro viaria ficará assim distribuida: uma parte aos bancos alemães, duas partes aos grupos industriais, três partes á Associação Nacional das Industrias alemãs e três partes a um grupo financeiro estrangeiro.—(R.)

Até abril

300 milhões de marcos (ouro)...

BERLIM, 15

O programa do governo sobre os novos impostos a criar foi hoje parcialmente revelado. O governo espera conseguir um aumento de receitas que lhe permita fazer face a todos os encargos actuaes, incluindo as despezas com as reparações.

Até abril, a Alemanha tem de dispender 300 milhões de marcos-ouro e é necessario que o novo orçamento seja organisado de maneira a permitir e a garantir as receitas suficientes para tais despezas.—(R.)

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE Penultimo espectaculo A's 21,15
COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
Dir. Dario Niccodemi—1.ª actriz Vera Vergani
Recita de homenagem á grande actriz Vera Vergani—A peça em 3 actos, de Dario Niccodemi
L'OMBRA

AVENIDA Telefone N. 4356
O MAIOR TRIUNFO da
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
A linda e popular opereta
O João Ratão
Espectaculo nacional com uma peça portuguesa

Bom Emprego de Capital
Leilão Judicial
Vai á praça por menos da terça parte do seu valor—57.500$00—o predio situado na Travessa das Sedas n.os 13 e 15, tornejando para o Alto de S. Francisco, onde tem o n.º 8.
Rende anualmente 19.860$00.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Espanha

e as suas relações

com a França, Inglaterra e Portugal

Sensacionais revelações dum diplomata

MADRID, 14.—Fala uma alta individualidade que, embora afastada da politica activa, intervem poderosamente nela, no tocante a diplomacia, e está, portanto, a par de tudo quanto acontece no mundo diplomatico internacional:

—Não existe aliança alguma. A viagem dos nossos soberanos á Italia só teve duas finalidades primordiais. Primeiro, pôr-se em contacto directo com a Santa Sé para contrareatar a diplomacia da França, e da Inglaterra, principalmente, que trabalham em segredo contra nós. Queriam despojar-nos da escassa influencia que temos na Palestina e em Africa. Não deixavam passar o menor ensejo de dizer mal da Espanha, salientando o seu dubio catolicismo; e este têma adquiriu proporções tão alarmantes, que no ultimo governo do Marquês de Alhucemas as relações diplomaticas chegaram a estar sobremodo tensas. A ida dos monarcas e do chefe do Directorio; os discursos e homenagens eminentemente catolicos oferecidos ao Romano Pontifice, e a importantissima declaração de Afonso XIII de que era catolico acima de tudo e, se fôsse necessario, se ofereceria em holocausto pela Fé em Jesus Cristo, demonstraram, porém, ao Vaticano que a Espanha e o seu Rei estão hoje a cabeça do mundo cristão, mas praticamente, que não por conveniencias diplomaticas ou por egoismo, como acontece com a Inglaterra e com a França.

«Por outro lado, era necessario, absolutamente imprescindivel que a Espanha se aproximasse da Italia. Antes de mais nada, por uma questão de raça, por existirem laços comuns entre ambos os povos, por compenetração espiritual. Não se fez isto mais cêdo por causa da questão vaticanista, por causa da politica francesa contra a Igreja, e por não querer a Espanha inimisar-se com a visinha Republica que bem mal nos pagou.

—Qual é, então, o estado actual das relações hispano-italianas?

—Com a Italia fez-se apenas—como diremos?—uma especie de reconciliação, posto que nunca tivessem existido divergencias fundamentais. De resto, o ressurgimento potente do povo italiano e a sua preponderancia no Mediterraneo, obrigam-nos a pôrmo-nos em contacto com a Italia. E' preciso criar interesses comerciais reciprocos; e foi nesta base que se assentou agora. Começámos uma amisade que se estreitará com o tempo e com a boa vontade dos dois povos, mas... sem alianças propriamente ditas.

—E a Inglaterra?

—Tambem não ha aliança alguma. Une-nos apenas um acordo para a questão do Mediterraneo, acordo esse que, ao depois, se estenderá tambem á Italia.

—Com a França é peior...

—Sim; com a França, nem acordos temos. Temos só desacordos, e as relações diplomaticas são bastante tensas. A questão de Tanger; o facto de se negar a que a Italia faça parte da comissão de tecnicos para a resolução desse grave problema; o desaire feito a essa nobre nação e á Espanha, que apoiava a justa pretensão italiana; as repetidas reclamações dos governos espanhois—até mesmo os liberais—á Republica francesa, por virtude do persistente auxilio de elementos colonistas franceses ás kabilas marroquinas sublevadas na nossa zona; a denuncia e captura, por um agente nosso, de um oficial francês que fazia contrabando de armas no campo inimigo; a detenção de outros elementos particulares que estavam dirigindo a construção de trincheiras no campo rebelde, e toda uma infinidade de casos identicos que poderiamos citar, não são, por certo, elementos de grande peso para a simpatia do povo espanhol... Depois, não contente com ser uma nossa inimiga em Marrocos, não deixa perder a menor ocasião de fazer quanto pode para nos ferir. Veja-se o tratado de comercio e a questão dos vinhos...

O cronista admirou-se do que ouvia, e o entrevistado acrescentou:

—Não se admire. A França é completamente imperialista. Pretende dominar o mundo inteiro; quer impôr a sua mão de ferro, ela que tanto censurava os alemães. Quere armar em vitima com o pretexto de escravisar os demais: quere o nosso abatimento, invejosa da pujante preponderancia que o nosso país vai tendo no concerto das nações.

—Invejosa?!

—Sim! Invejosa da Inglaterra, invejosa da Italia, o que quere é ter sob o seu mando todos os países europeus.

E tirando conclusões:

—Dada essa atitude de inimisade para comnosco, e dado o imperialismo que pretende implantar, foi um acto de clara visão do rei, ausentar-se um pouco da França e dirigir-se mais para a Italia, nação igualmente preterida por aquela. Claro que não se procura isolar a França, mas é preciso que estejamos precavidos contra ela. E tanto os seus politicos e perceberam já, que trabalham de novo por atrair a amisade da Inglaterra, cedendo muito, para isso, na sua atitude de intransigencia com a Alemanha...

—E Portugal?

—Em Portugal, não ha nada. O povo espanhol estima entranhadamente o povo português. Compenetra-se mais o espanhol com ele do que ele comnosco. Quere dizer: o povo espanhol não é correspondido pelo português na intensidade do afecto que lhe consagra. Não é que os seus sentimentos sejam precisamente contra nós; é que a Inglaterra procura a todo o transe, por meio de uma propaganda sigilosa, impedir que esta compenetração chegue a efectivar-se por completo. E... para conseguir o seu fim, é mais abonado o povo português do que o povo espanhol...

«Existem, no entanto, poderosissimos elementos portugueses que nos são sinceramente afectos. Compreendem esses que a Espanha só anseia por uma união sincera, comercial e espiritualmente, com Portugal. Uma união iberica contra os demais países; mas sem que nenhum dos dois povos tenha de restringir a sua liberdade e a sua independencia. Chegar a este fim o mesmo seria que obter uma fonte de riqueza para os dois países e conseguir, para eles ainda, a preponderancia mundial que mereceu. Se o Presidente da Republica Portuguesa se decidir um dia a vir a Espanha, veriam os nossos queridos visinhos quanto a Espanha lhes quere. Já se esperava que o actual chefe do Estado Português passasse por Espanha quando veiu de Londres para Lisboa a fim de tomar posse do seu alto cargo. Mas a Inglaterra sabia do recebimento grandioso que lhe preparavamos... e preparou um navio de guerra que levasse o sr. Teixeira Gomes directamente ao seu país...

Muraline
Tinta inglesa a agua
Rua das Pedras Negras, 24, 1.º
LISBOA—Telefone C. 5392

SCALABITANOS
Deliciosos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DO MEXICO

Huerta

proclamou-se

Chefe do Estado

e constituiu

um ministerio provisorio

MEXICO, 15

Confirma-se que o sr. De la Huerta se fez proclamar presidente da Republica, havendo constituido em Vera Cruz um governo provisorio.

Os corpos diplomatico e consular na America receberam comunicação para só obedecerem ao governo dos revolucionarios, não se sabendo qual será a sua atitude.

O chefe dos insurrectos está procurando realisar um emprestimo de 500:000 pesos, dando como garantia o rendimento das alfandegas do porto daquela cidade.

Medina caiu em poder dos revoltosos, mas o general Estrada, comandante de uma coluna revolucionaria, sofreu perto de Guanajato uma derrota que lhe infligiram as tropas fieis sob a direcção do general Cardenas.—(A.)

O presidente Obregon

abandonou a cidade do Mexico

NEW-YORK, 15

Noticias recebidas nesta cidade dizem que o presidente Obregon abandonou a cidade do Mexico e estabeleceu presentemente o seu quartel general na cidade de Guanajuato.

Afirma-se que a maioria dos parlamentares mexicanos estão abandonando a cidade do Mexico e dirigem-se para Vera Cruz, onde se propõem convocar o Parlamento e destituir o general Obregon no seu alto cargo de Presidente da Republica.

Serios combates têm continuado a travar-se entre as tropas avançadas dos rebeldes e as tropas federalistas que, entrincheiradas, defendem a estrada que conduz á cidade do Mexico.

Os subditos americanos residentes em Vera Cruz pediram auxilio ao governo, temendo as consequencias de uma possivel derrota dos revolucionarios.—(Especial)

Os revoltosos

derrotam as tropas de Obregon

NEW-YORK, 15

Noticias recebidas de Texas, dizem que os revoltosos mexicanos derrotaram as tropas do general Obregon, cêrca de Torreon, ao passo que as noticias de Vera-Cruz informam que o governo ficou vencedor na batalha. Esta contradição de informações parece significar que os rebeldes têm levado a melhor até agora, pois as noticias oficiais do governo mexicano limitam-se quasi a desmentir as vitorias dos seus inimigos.—(R.)

O general Gutierrez

foi morto em combate

NEW-YORK, 15

As tropas federais mexicanas batem em retirada perante a ofensiva dos revoltosos. Porém, segundo noticias mais recentes, as tropas do general Obregon, tendo recebido reforços, deram combate, perto da povoação de Parral, derrotando os rebeldes e matando o general revoltoso Manuel Gutierrez.—(R.)

MENINO
RUY AMORIM
FALECEU

A firma Mario Rocha, Ltd.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do filhinho do seu consocio ex.mo sr. José Oscar Pinto de Amorim, efectuando-se o funeral amanhã ás 11 horas, da Rua General Taborda, n.º 58, para o Cemiterio Ocidental.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

ULTIMAS NOTICIAS

PIANOS GROTRIAN STEINWEG
GRAND PRIX EM BERLIM EM 1922
AGENTES SASSETTI & C.ª
56, RUA DO CARMO—LISBOA

A CRISE MINISTERIAL

O P. R. P.

e a solução

Alvaro de Castro

segundo a opinião

do deputado Jaime de Sousa

E os democraticos? O que pensarão? Que nomes darão ao sr. Alvaro de Castro, para fazerem parte do novo ministerio?

Iamos justamente pensando nisto, em busca de qualquer elemento demôcratico preponderante, quando encontrámos, no Rocio, o ur. Jaime de Sousa, parlamentar em evidencia:

—Qu nomes indicará o P. R. P. para o governo?

—Essa pregunta é prematura.

—A solução Alvaro de Castro...

—E' a que neste momento, mais agrada ao partido democratico — afastada a hipotese Antonio José de Almeida, por a saude do antigo chefe do Estado não a permitir.

—E a solução Norton de Matos?

—Só no caso de falir a tentativa Alvaro de Castro, porque temos o maximo empenho em que a chefia do governo não fique nas mãos de um partidario.

—E vê, realmente, probabilidades do antigo chefe do governo formar gabinete?

—Vejo todas. Tudo se encaminha nesse sentido. O sr. Alvaro de Castro que tem já garantido o apoio do P. R. P. tem tambem dentro do seu partido o apoio dum grupo de homens de notavel inteligencia e ponderação.

—O novo governo será constituido por ..

—Por elementos nacionalistas, afectos ao sr. Alvaro de Castro, possivelmente por independentes, por extra-partidarios...

—E por democraticos, não?

—Não sei. Não sabemos se o sr. Alvaro de Castro quererá que lhe forneçamos alguns ministros, ou se satisfará apenas com o nosso apoio parlamentar.

—Extra-partidarios, disse?

—Sim. No ultimo Congresso das Associações Comerciais e Industriais surgiram interessantes programas economicos. E' possivel que o novo chefe do governo queira confiar algumas pastas ás figuras que mais se destacaram nesse Congresso.

—Julga que teremos governo ainda hoje?

—E' conveniente que imediatamente se solucione a crise, de modo que o novo gabinete possa apresentar-se ao Parlamento já na segunda feira.

—E se a solução Alvaro de Castro falhar?

—E' deploravel. E' muito deploravel...

Condecorações imerecidas

Um benemerito da patria que está na penitenciaria

Os jornais da manhã de hoje dão noticia de que o sr. Antonio Maria da Silva, quando presidente do ministerio, deferiu varios requerimentos, entre eles um concedendo a alguns sargentos do exercito a honra de «Benemeritos da Patria».

Pois entre os condecorados figura o sargento Heitor Carlos Gilman, que, como se sabe, se encontra na penitenciaria de Coimbra a cumprir pena maior, que lhe foi imposta pelo tribunal militar, como um dos autores das mortes do coronel Botelho de Vasconcelos e do «chauffeur» Gentil, por ocasião dos acontecimentos de 19 de outubro.

O RAPIDO DO PORTO

matou um ferroviario

O rapido do Porto atropelou esta manhã, proximo de Alhandra, o maquinista Agostinho Careca, causando-lhe morte instantanea.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

O DIA POLITICO

A tentativa

ALVARO DE CASTRO

foi repudiada pelos nacionalistas

por 57 votos contra 8

Na hipotese, que julgamos quasi arredada, da constituição de um governo Alvaro de Castro sancionada pelo partido nacionalista, possivelmente ficaria assim constituido:

PRESIDENCIA E COLONIAS	Alvaro de Castro
INTERIOR	General Sá Carcoso
FINANÇAS	Antonio da Fonseca
GUERRA	Helder Ribeiro
COMERCIO	Nuno Simões
AGRICULTURA	Joaquim Ribeiro
ESTRANGEIROS	Julio Dantas
MARINHA	Pereira da Silva
TRABALHO	?
INSTRUÇAO	?

Temos a informação — que apresentamos debaixo de todas as reservas — de um categorisado elemento politico afeiçoado ao sr. dr. Alvaro de Castro de que este, ante uma mais do que provavel recusa do partido a aceder aos seus propositos politicos, constituirá governo apenas, de seguida, para uma convocação extraordinaria do congresso partidario, a fim de julgar em definitivo a questão. O sr. Cunha Leal sempre realisa depois de amanhã, na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, a sua conferencia: — *Condições em que é possivel governar em Portugal.*

O dia politico, o acontecimento supremo está, hoje, na reunião da *Lucta*. Lá se decidirá se o sr dr. Alvaro de Castro constituirá ou não gabinete. Por nossa parte, quasi arriscariamos uma perentoria negativa. Esperemos, porêm, cautelosamente, a consumação dos acontecimentos.

* * *

O sr. Cunha Leal, assiste á reunião de hoje Compareceu, até, muito cedo. Rodeado por um grupo de jornalistas que o tiroteava com interrogações, respondeu sorridente:

—Vamos assistir, meus senhores, ao *de profundis* de um governo e, tambem, ao de uma tentativa ministerial.

E seguiu, entretendo coloquio largo com o sr. dr. Julio Dantas.

* * *

Pouco depois, chega o sr. dr. Alvaro de Castro.

—Que nos pode dizer de novo?

—Fui do palacio presidencial para minha casa. Não falei com ninguem, não fiz quaisquer negociações. Venho agora, inteirar-me das indicações do meu partido, para proceder em conformidade com elas.

—Acatando-as .. absolutamente?

—Absolutamente.

* * *

Para palpitar terreno, conversámos com os parlamentares que vão chegando. A conclusão do balanço, para o sr. dr. Alvaro de Castro, é desoladora.

A um dos seus amigos mais chegados, pessoa que ha longos anos lhe dispensa provada lealdade, fazemos preguntar. E de todo o dialogo se pode dar este resumo:

—A minha opinião é de que, ao Alvaro, sejam dadas todas as facilidades. Um governo rotulado de nacionalista mas podendo ir buscar elementos onde entender.

* * *

A reunião, ás 17 horas, prosseguia sem quaisquer resoluções. Sabemos que a discussão tem decorrido acoloradamente, despertando viva agitação um discurso que o sr. Cunha Leal pronunciou, cêrca das 16 horas, em que foram relatados todos os acontecimentos e consequentes ilações.

* * *

Falaram durante a reunião o sr. Antonio Videira, Jorge Nunes, Castro Lopes, Cunha Leal, Ginestal Machado, Francisco Cruz, Pedro Fazenda e Alvaro de Castro.

* * *

Moções, ha duas. Uma, do sr. Castro Lopes, amigo do sr. Ribeiro de Carvalho, aprovando a constituição de um governo Alvaro de Castro; a outra, do antigo parlamentar sr. Pedro Fazenda, reprovando a em absoluto.

* * *

Sabemos que o sr. dr. Alvaro de Castro chegou a preguntar a assembleia se devia considerar-se ou não irradiado. Assim procedeu em face dos violentissimos ataques contra ele dirigidos.

Responderam-lhe que ainda era nacionalista, pois a junta consultiva só pode pronunciar-se sôbre irradiações, por iniciativa do directorio, que ainda nada deliberou sôbre o assunto.

* * *

Em consequencia dos ataques ao sr. dr. Alvaro de Castro, consta-nos que entre o *leader* reconstituinte e um dos mais violentos apreciadores da sua acção politica, está posta uma grave questão de honra.

* * *

Cêrca das seis horas da tarde, iniciou-se a votação. O sr. dr. Alvaro de Castro retirou-se para sua casa, a aguardar o seu resultado.

* * *

Na pendencia de honra as testemunhas do sr. dr. Alvaro de Castro serão os srs. Americo Olavo e Manuel Alegre.

A's 18,10 concluiu-se a votação da moção do sr. Pedro Fazenda, contra governos de concentração e só aceitando o poder com a dissolução, tendo dado o seguinte resultado: 57 votos contra 8.

Alvaro de Castro formará governo

A sessão na «Lucta» está decorrendo agitadamente.

O sr. dr. Alberto Xavier acaba de nos declarar:

—A scisão é absolutamente inevitavel. Amanhã enviarei uma carta ao Directorio desligando-me do partido.

O sr. dr. Alvaro de Castro está falando.

Sabemos que não resignará o encargo de formar governo.

VISITAS PRESIDENCIAIS

O CHEFE

do Estado

esteve esta manhã

no Deposito de Adidos

no quartel da Cova da Moura

Realizou-se hoje, como estava anunciada, a visita do sr. presidente da Republica ao Deposito Adidos da Guarnição de Lisboa, nas Janelas Verdes, e ao 1.º grupo da administração militar, na Cova da Moura.

O sr. Teixeira Gomes, acompanhado pelos srs. Jaime Atias, Luis Barreto da Cruz e oficial ás ordens primeiro tenente Arantes Pedroso, chegou pelas 11.30 horas ao deposito de adidos, onde era aguardado pelos srs. ministro da Guerra, general Roberto Baptista, chefe estado maior sr. Coucêiro Albuquerque — com os respectivos ajudantes — 1.º comandante coronel Julio Augusto Aguiar, 2.º comandante major Rosa e toda a oficialidade.

Fez a guarda de honra uma fôrça sob as ordens do capitão sr. Reis, tendo a banda de infantaria 1 executado a «Portuguesa».

O sr. Teixeira Gomes dirigiu-se para a sala do comandante, onde lhe foram apresentados todos os oficiais, percorrendo depois todas as dependencias do quartel.

Terminada a visita, retirou-se para o 1.º grupo da Administração Militar, onde foi recebido pelo 1.º comandante tenente-coronel sr. José Marques, pelo 2.º comandante capitão sr. Oliveira e por toda a oficialidade.

A guarda de honra era feita por uma força sob o comando do capitão sr. Massano.

Apoz a revista a guarda de honra foram-lhe apresentados os oficiaes na sala do comandante pelo general Roberto Baptista, tendo percorrido tambem, apoz breves palavras de cumprimento, todas as dependencias do quartel.

Eram 12,15 quando o sr. Teixeira Gomes retornou ao palacio de Belem.

DE LUTO

João Filipe da Fonseca

Realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. João Filipe da Fonseca, chefe da secção taquigrafica do Senado. Foi uma sentida manifestação. O feretro foi acompanhado, a pé, por todo o funcionalismo do Congresso até aos Praseres. Nele se encorporaram tambem os srs. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados e senador Oriol Pena. A' beira do tumulo foram pronunciadas palavras de pesar. O acto teve todo o caracter de uma enternecedora e consoladora demonstração de camaradagem e simpatia pela memoria de um funcionario de merito e de caracter.

D. Maria do Ceu Portugal

Comemorando o 30. dia do falecimento da senhora D. Maria do Ceu de Morais Portugal, celebra-se na segunda feira uma missa de sufragio, na igreja da Encarnação, ás 11 horas.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na
TABACARIA MONUMENTAL
R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo a estação).

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS